

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO
8 e 12 de Janeiro de 2021

GEOMSA-WA YEOSEONSAENG / 1948
("O Procurador e a Professora")

Um filme de Yoon Dae-Ryong

Realização e Argumento: Yoon Dae-Ryong / Interpretação: Lee Eob-Dong (Min Jang-Son), Lee Young-Ae (Choi Yang-Chun), Shin Chool (o *byeonsa* [narrador em off])

Cópia: digital, preto e branco, muda com narração e intertítulos em coreano e legendagem electrónica em português / Duração: 61 minutos / Inédito em Portugal.

Em 1948 a Coreia vivia os primeiros tempos em independência depois da longa ocupação japonesa terminada com o fim da II Guerra Mundial, e os últimos tempos como nação inteira – a guerra civil, que dividiria o país até hoje, estava, questão de poucos anos, prestes a começar. Como em praticamente em todas as áreas de actividade do país, erguiam-se ou reerguiam-se as estruturas de produção cinematográficas, ainda bastante depauperadas, dispersas, e sob controlo, naqueles primeiros anos do pós-guerra, das potências vencedoras do conflito, a URSS e os Estados Unidos (que terão mantido, podemos ler, os códigos de censura herdados do ocupante japonês, como forma de prevenir as influências “socialistas” que muitos sectores da intelectualidade coreana manifestavam). Era, naturalmente, um tempo para se cantar a liberdade e, sobretudo, o sentimento nacional, temas proeminentes neste período da cinematografia coreana – e de Yoon Dae-Ryong, realizador do filme que vamos ver, não se encontra um rasto por aí além, mas é possível saber que no ano seguinte, 1949, dirigiu um filme chamado *Pátria*, presumivelmente bastante alinhado com essa tendência, mais do que o manifestado em **O Procurador e a Professora**.

A obra que vamos ver nesta sessão tem interesse, acima de tudo, enquanto curiosidade quase arqueológica. Possivelmente, tratar-se mesmo de um dos últimos filmes mudos, de entre os feitos assim não por opção “artística” mas pelos constrangimentos dos meios à disposição (isso dá outro nível de curiosidade ao filme: observar os procedimentos do mudo em plena década de 40, empregues com a maior naturalidade, como se viesse de um cinema que estava “congelado”, e de certa forma estava, há décadas). Se o registo de Yoon Dae-Ryong é bastante descritivo, sem grandes saliências, sem nenhum uso especial da montagem, há alguns momentos que fazem figura de excepção: a mudança rápida e brusca da escala de planos na cena em que se conta a história da facada que mata o marido da “professora”. E, depois, claro, o suprasumo da “arqueologia” do cinema, que são os planos de rua, sempre a obliterarem a fronteira documento/ficção, e que oferecem uma pequena viagem no tempo a uma sociedade e a uma época de que não existem assim tantas imagens (como era uma rua de uma cidade coreana nos anos 40? como se vestiam e movimentavam os coreanos naquela época? O cinema também serve para fixar estas coisas).

Mas o interesse “arqueológico” maior de **O Procurador e a Professora** está noutra “viagem no tempo”, aquela que nos leva ao lugar do espectador comum coreano nos anos do mudo: todo o filme incorpora a narração em “off” de um *byeonsa* (o equivalente dos *benshi* japoneses), cuja função era relatar a história ao espectador, comentá-la, tomar o lugar das vozes das personagens, “ler” o filme em voz alta para uma plateia que o encarava como parte integrante do espectáculo (razão porque, pelo menos no Japão, se resistiu muito ao cinema sonoro: ele vinha escaqueirar um aspecto essencial da fruição cinematográfica dos japoneses). O *byeonsa*, aqui, é de facto um espectáculo à parte. A sua narração é mais intensa do que o próprio filme, eivada dum dramatismo – basta o tom de voz – que parece estar sempre na iminência de relatar o apocalipse, e com uma voz cheia de “grão”, cheia de “rugas”. É quase “moderno”: vai parecer paradoxal, mas em certas alturas damos por nós a lembrar-nos do tipo de narração com que Jean-Luc Godard (o último *byeonsa*?...) acompanha os seus últimos filmes, nomeadamente **Le Livre d'Image...**

Luís Miguel Oliveira